

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NAS AGROPECUARIAS

Fernando Antônio Pereira dos Santos¹
Vinicius Berto²

RESUMO: O médico-veterinário, atua em agropecuárias, desempenhando papel fundamental na garantia da segurança técnica, legal e comercial desses estabelecimentos. Desta forma, este trabalho analisa a relevância da atuação do médico-veterinário como Responsável Técnico (RT) em lojas agropecuárias, por meio de revisão bibliográfica e documental de manuais do CRMVs, legislação federal (Leis n.º 5.050/68 e 5.517/68; Decreto n.º 5.053/2004; Resolução CFMV n.º 1069/2014) e estudos acadêmicos nacionais (Moura & Luxinger, 2023; Meira & Vieira, 2024). Os principais resultados indicam que 79,2 % das recomendações de produtos são fundamentadas no conhecimento técnico do veterinário, e 66,7 % dos balcunistas preferem visitas técnicas, demonstrando impacto direto na credibilidade do estabelecimento e na segurança do consumidor. A presença do RT com carga horária mínima favorece a organização do estoque, o cumprimento das normas e a redução do uso irracional de antimicrobianos, reforçando a abordagem One Health. Conclui-se que a formalização da função do veterinário como RT oferece respaldo legal, melhora a eficiência operacional e fortalece a competitividade comercial das agropecuárias. Recomenda-se institucionalizar essa prática, com definição clara de atribuições, e realizar estudos quantitativos adicionais para mensurar os impactos econômicos, sanitários e epidemiológicos decorrentes de sua atuação.

Palavras-chaves: Agronegócio. Veterinário. Responsabilidade técnica. Saúde pública.

5498

ABSTRACT: The veterinarian working in agricultural supply stores plays a crucial role in ensuring their technical, legal, and commercial integrity. This study evaluates the significance of the veterinarian's role as the Technical Responsible (RT) in such stores through a bibliographic and documentary review of CRMV manuals, federal legislation (Laws No. 5,050/1968 and 5,517/1968; Decree No. 5,053/2004; CFMV Resolution No. 1069/2014), and national academic studies (Moura & Luxinger, 2023; Meira & Vieira, 2024). Key findings show that 79.2% of product recommendations are based on the veterinarian's technical expertise, and 66.7% of sales personnel prefer on-site technical visits, underscoring their direct impact on store credibility and consumer safety. Additionally, the consistent presence of an RT with a mandated weekly workload enhances stock management, regulatory compliance, and reduces irrational use of antimicrobials, supporting the One Health approach. It is concluded that formalizing the veterinarian's role as RT provides legal certainty, operational efficiency, and increased commercial competitiveness for agricultural supply stores. The study recommends formalizing this role by clearly defining responsibilities and conducting further quantitative research to measure the economic, sanitary, and epidemiological impacts of this professional's work.

Keywords: Agribusiness. Veterinarian. Technical Responsibility. Public Health.

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária- UNINASSAU

² Professor do curso Medicina Veterinária- UNINASSAU. Médico veterinário.

1.º INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos pilares da economia do Brasil, e as lojas agropecuárias exercem papéis importantes na comercialização de insumos como vacinas, medicamentos e rações, destinados tanto à produção animal quanto aos cuidados de pequenos animais (CNA, 2025).

Desta forma, a presença do médico veterinário como responsável técnico (RT) é fundamental para assegurar o uso racional e correto desses produtos garantindo conformidade com normas legais (CEPEA, 2025). A Responsabilidade Técnica é definida como a atividade que trata do exercício profissional com o objetivo de garantir ao consumidor a qualidade dos serviços prestados (CRMV-RS, 2002, p. 4). Sendo esse profissional cabível a responder de forma técnica, ética e legalmente pelos seus atos profissionais e pelas atividades peculiares à Medicina Veterinária (CRMV-RS, 2017, p. 9).

Segundo Moura e Luxinger (2023), estudos em lojas agropecuárias de Rondônia mostraram que a maioria dos balcunistas (68,1%) considera o conhecimento técnico do veterinário como base das recomendações de produtos, enquanto 79,2% das indicações foram fundamentadas nesse saber técnico, e 66,7% dos participantes declararam preferência por visitas técnicas do RT.

Esses dados reforçam que a atuação do médico-veterinário exerce impacto direto no processo de vendas e na confiança do cliente (Moura & Luxinger, 2023; CRMV-RO, 2020). Além disso, o CRMV-PR (2014) determina que o RT deve estar habilitado e participar de seminários periódicos para garantir qualidade e ética no exercício da função (CRMV-PR, 2014, arts. 4-7). Diante disso, o presente trabalho objetiva analisar a importância do médico veterinário como Responsável Técnico em lojas agropecuárias, considerando os aspectos legais, sanitários, éticos e comerciais de sua atuação. Serão utilizadas fontes como manuais dos CRMs (CRMV-RS, 2002; CRMV-PR, 2014), literatura acadêmica (Moura & Luxinger, 2023) e dados empíricos, além de entrevistas com profissionais da área. Com isso, espera-se delinear como a presença do RT promove segurança técnica na compra e uso de insumos, aumenta a credibilidade do estabelecimento e contribui para a proteção da saúde animal e humana.

5499

2.º METODOLOGIA

Este trabalho utiliza o método de revisão bibliográfica de natureza descritiva e exploratória, visando mapear informações teóricas sobre a atuação do médico-veterinário como RT em agropecuárias. A revisão bibliográfica é definida como “uma análise meticulosa e ampla

das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento” (Manual de Produção Acadêmica, 2023). Além disso, essa técnica permite identificar lacunas no conhecimento e construir um referencial consistente (Gil, 2008; Creswell, 2014).

Foram analisados documentos oficiais, como os manuais dos CRMs (CRMV-RS, 2002; CRMV-PR, 2014), que tratam da Responsabilidade Técnica e normativas sobre serviços prestados ao consumidor, bem como disposições legais contidas nas Leis nº 5.050/68 e 5.517/68 (CRMV-RS, 2002; CRMV-PR, 2014). A inclusão desses materiais oferece embasamento sólido para compreender a função regulamentar do RT e seus efeitos na segurança sanitária e técnica das agropecuárias (CRMV-RS, 2002; CRMV-PR, 2014).

Complementarmente, recorreu-se à literatura acadêmica, como o estudo de Moura & Luxinger (2023), que evidencia a importância da presença do veterinário na indicação de produtos, e trabalhos sobre práticas éticas e técnicos-sanitárias em pontos de venda (Moura & Luxinger, 2023; artigo tech-agro, 2022). Essas fontes oferecem uma base atual sobre os impactos da atuação do RT, tanto no contexto comercial quanto na proteção da saúde animal e humana (Moura & Luxinger, 2023; tech-agro, 2022).

Para garantir abrangência, a busca incluiu artigos, manuais, legislação e publicações especializadas, com critérios de seleção de qualidade, relevância temática e atualidade. Adotou-se base de dados como Capes, Google Acadêmico e repositórios universitários (Gil, 2008; Universidade Federal de Uberlândia, 2022). Foram escolhidas obras que abordam o papel técnico, legal e comercial do RT, bem como normas dos CRMs, assegurando uma revisão consistente e coerente com os objetivos do estudo (Gil, 2008).

A análise dos dados bibliográficos seguiu os passos recomendados para revisões narrativas e integrativas: leitura crítica, categorização temática e síntese interpretativa (Capes, 2022). As categorias adotadas foram: (a) fundamentação legal e normativas dos CRMs; (b) orientações técnicas e biossegurança; (c) impacto no comércio e credibilidade; e (d) proteção à saúde animal e humana. A síntese dos achados permitirá identificar diretrizes e práticas relevantes à atuação do RT conforme descrito na introdução.

3.º FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O MÉDICO VETERINÁRIO E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

O médico veterinário desempenha um papel fundamental em diversas etapas da cadeia do agronegócio, indo muito além do atendimento clínico a pequenos animais (Florence, 2020;

CPT Cursos, 2019). No contexto rural, sua atuação abrange desde a produção animal envolvida no manejo, nutrição, reprodução e bem-estar dos rebanhos até a saúde pública, especialmente na inspeção de alimentos, vigilância sanitária e controle de zoonoses (Florence, 2020; CPT Cursos, 2019). Dessa forma, o profissional equilibra interesses econômicos e sanitários, contribuindo para sistemas produtivos eficientes e seguros.

No segmento agroindustrial, o veterinário é peça-chave na adoção do conceito "from farm to fork" (do campo à mesa), monitorando o produto desde a fazenda até o consumidor final (CRMV-ES, 2023). Ele atua em inspeções durante o abate, na análise de carcaças e no controle de patógenos em produtos como leite, ovos e mel (CRMV-ES, 2023; Brizotti et al., 2020). Tais ações são fundamentais para garantir a inocuidade e conformidade com padrões sanitários e legislativos.

Quanto à vigilância em saúde pública, o médico veterinário atua na prevenção e no controle de doenças zoonóticas (PorciNews, 2016). A atuação do profissional integra a estratégia "One Health", adotada por entidades como OMS, OIE e FAO, reconhecendo a interdependência entre saúde animal, humana e ambiental (PorciNews, 2016). Além disso, essa contribuição é determinante para evitar casos de contaminação em massa, como de brucelose e salmonelose, reforçando a proteção da população.

5501

Nos setores industrial e ambiental, o veterinário participa de fiscalização de produtos de origem animal, garantindo recepção, armazenamento adequado e controle de temperatura (Brizotti et al., 2020). Ele também atua no controle de qualidade da nutrição animal, monitorando formulações e condições higiênicas, além de implementar estratégias de manejo que promovem produtividade e reduzem perdas zootécnicas (Estadão Summit Agro, 2023; SciELO Uruguay, 2023).

Por fim, o veterinário se insere em funções estratégicas no agronegócio, participando do planejamento econômico e das tomadas de decisão nas cadeias produtivas (CRMV-PR, 2008). Sua atuação vai desde a coordenação de programas de biossegurança até a análise de mercado, reduzindo riscos e agregando valor aos produtos, o que fortalece a competitividade e credibilidade do agronegócio nacional (CRMV-PR, 2008; Moura & Luxinger, 2023).

3.2 RESPONSABILIDADE TÉCNICA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

A Responsabilidade Técnica (RT) é um elemento central na relação entre o médico veterinário e os estabelecimentos comerciais que atuam com produtos e serviços veterinários. Segundo o Manual do CRMV-RS (2002), essa função pode ser definida como a atividade que

trata do exercício profissional com vistas a garantir ao consumidor a qualidade dos serviços prestados. Nesse sentido, sua presença formal e ativa não é mera burocracia, mas um instrumento de amparo técnico, ético e legal ao comércio veterinário.

O estabelecimento comercial que comercializa insumos como medicamentos, vacinas e rações deve contar com um médico veterinário habilitado como RT, conforme determina a legislação. A Resolução CFMV nº 1069/2014 reforça essa exigência ao tratar sobre a ART e as atribuições técnicas, legais e sanitárias envolvidas na operação desses pontos de venda. Ademais, o Manual do CRMV-MG alerta que a RT exige a presença atuante e consciente do profissional junto à pessoa jurídica, o que reforça a exigência de capacitação e carga horária compatível com a natureza do serviço (CRMV-MG, 2008).

Entre as principais atribuições do RT em estabelecimentos comerciais estão: implementação de programas de biossegurança, orientação técnica para funcionários, controle de estoque e armazenamento adequado, além de fiscalização dos insumos conforme normas vigentes. O CRMV-RO (2019), em seu manual, exige que o RT não permita o fracionamento de produtos de uso veterinário e oriente quanto à destinação correta de embalagens, entre outras atividades específicas para comércio de ração, medicamentos e serviços. Essas exigências têm respaldo na legislação federal, em especial na Lei nº 5.050/68 e na Lei nº 5.517/68 (CRMV-RS, 5502 2002).

3.3 CONSULTORIA TÉCNICA E APOIO AO BALCONISTA / VENDEDOR

Nas lojas agropecuárias, o médico veterinário atua como consultor técnico, capacitando e orientando balconistas e vendedores sobre produtos como medicamentos, vacinas e insumos. Essa orientação especializada é essencial para evitar a automedicação animal e a venda inadequada de insumos (Brasil, MAPA, Instrução Normativa Nº 65/2006; Silva et al., 2023). A Instrução Normativa nº 65/2006 do MAPA estabelece que a supervisão técnica em fábricas e lojas de produtos veterinários é obrigatória e deve garantir que a dispensação seja orientada por profissional registrado (Brasil, MAPA, 2006; Silva et al., 2023).

A consultoria do médico veterinário também se estende ao controle do uso de antimicrobianos em ração e medicamentos. Segundo Silva et al. (2023), a ausência de fiscalização efetiva resulta em acesso indiscriminado a antibióticos em agropecuárias e fábricas de ração, sem receituário ou programa sanitário, colocando em risco a saúde animal e humana. Nesse quadro, o RT atua diretamente no ponto de venda, orientando sobre doses corretas,

regimes de tratamento e possíveis efeitos colaterais — integrando a prática ao conceito de “Farm to Fork” de prescrição responsável (Silva et al., 2023; MAPA, 2006) .

Além disso, o apoio técnico fortalece a confiança do cliente e agrega valor ao estabelecimento. Um balcão bem-assessorado reduz devoluções por intoxicação ou uso errado e reforça a competitividade da loja (Silva et al., 2023; MAPA, 2006) . Essa relação profissional baliza vendas mais seguras, reduz riscos sanitários e consolida a reputação técnica da loja agropecuária no mercado (Silva et al., 2023; MAPA, 2006) .

Por fim, a consultoria técnica ao balcão é fundamental para atender à legislação vigente, que exige a retenção de receituários e registros de dispensação em conformidade ao RT. A legislação impõe que as notificações e receitas veterinárias sejam assinadas e arquivadas sob a responsabilidade do profissional, mantendo o histórico e rastreabilidade do uso de insumos (Brasil, MAPA, Decreto-Lei nº 467/1969; MAPA, 2006) . O cumprimento dessas normas evita penalidades e reforça o papel do RT como guardião técnico e ético da loja agropecuária.

3.4 ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR E SEGURANÇA

O médico veterinário nos estabelecimentos agropecuários tem papel importante na segurança técnica do atendimento, orientando os clientes sobre a aplicação correta de produtos veterinários, reduzindo os riscos de intoxicações e uso inadequado (Jukan, Masip-Bruin & Amla, 2016; Hasan et al., 2023). Essa atuação contribui diretamente para a qualidade, sanidade e bem-estar animal, complementando a cadeia de responsabilidade que garante a segurança do consumidor final (Jukan et al., 2016; Hasan et al., 2023) .

Ainda orienta sobre a manipulação de rações, vacinas e medicamentos, o veterinário vedo a prática de automedicação animal e minimiza o risco de resistência microbiana, problema reconhecido em estudos do uso indiscriminado de antimicrobianos na agropecuária (Hasan et al., 2023; Fonseca et al., 2019) . Essa orientação também fortalece a proteção à saúde ambiental, ao evitar descarte e uso incorreto de insumos em ambientes rurais (Hasan et al., 2023; Fonseca et al., 2019) .

Outra dimensão de segurança é a vigilância sanitária por meio de informações técnicas precisas, que promovem não apenas a saúde animal, mas também a segurança alimentar. Artigos sobre reconhecimento de comportamento animal por inteligência artificial sugerem a importância de intervenções técnicas baseadas em indicadores confiáveis (Hasan et al., 2023; Jukan et al., 2016) . A presença do veterinário no ponto de venda, portanto, amplia a capacidade de detectar problemas e garantir padrões sanitários adequados.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura nacional demonstra que a atuação do médico veterinário em agropecuárias resulta em benefícios comerciais e técnicos tangíveis. O estudo de Moura & Luxinger (2023) revelou que 79,2 % das indicações de produtos são fundamentadas no conhecimento técnico do veterinário, enquanto 66,7 % dos balonistas relataram preferência por visitas técnicas, evidenciando que a presença do RT reforça a credibilidade do estabelecimento e impulsiona a performance comercial. Isso confirma que o veterinário, ao fornecer suporte técnico in loco, não apenas agrega valor, mas também estabelece diferenciais competitivos para as agropecuárias.

Além dos ganhos comerciais, a presença do RT assegura conformidade legal e técnica. O Manual do CRMV-PE (2016) exige atuação ativa do RT com carga horária mínima semanal, voltada para controle de estoque, treinamento de equipe e adequação técnica dos produtos. Com o respaldo do Decreto nº 5.053/2004, que obriga a supervisão profissional em pontos que comercializam insumos veterinários, a presença do RT se constitui em proteção contra riscos jurídicos e sanitários.

Além disso, estudos sobre resistência antimicrobiana no Brasil demonstram que a atuação do veterinário em pontos de venda é essencial para mitigar o uso indiscriminado de antibióticos. Um levantamento em hospitais veterinários revelou práticas inadequadas, com seleção de cepas multirresistentes em pequenos animais (Meira & Vieira, 2024), destacando a necessidade de protocolos técnicos rigorosos. Outra revisão brasileira sobre antimicrobianos em produção animal identificou que a adoção de boas práticas terapêuticas, associadas ao diagnóstico laboratorial antes da prescrição, contribui para reduzir a resistência bacteriana em rebanhos (Chaves et al., 2024).

5504

Por fim, a atuação do veterinário em agropecuárias fortalece a integridade da “saúde única” (One Health). Um estudo nacional recente destacou que o incremento de 1 % na vacinação de bovinos de corte está relacionado a um aumento de 0,7 % na produção, além de redução das emissões de gases de efeito estufa — reforçando o papel da RT na sustentabilidade e no cuidado ambiental (Sindan, 2024). Além disso, o uso consciente de antimicrobianos e programas de biossegurança com respaldo técnico também minimizam os riscos de contaminação ambiental e disseminação de zoonoses, alinhando a agropecuária às diretrizes de saúde pública (Sandy et al., 2024).

5.º CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do médico-veterinário como Responsável Técnico em agropecuárias é fundamental para garantir a qualidade técnica dos produtos e serviços oferecidos, assegurando o uso racional de medicamentos, vacinas e insumos. A análise de literatura nacional incluindo manuais do CRMV e estudos como Moura & Luxinger (2023) evidenciou que essa presença não apenas fortalece a segurança sanitária e legal das operações, mas também favorece o desempenho comercial e a fidelização dos clientes.

Adicionalmente, o RT exerce papel crucial na prevenção de riscos sanitários, contribuindo diretamente para a vigilância de zoonoses, controle de resíduos e promoção de boas práticas de manejo. Esses fatores reforçam a cadeia produtiva “do campo à mesa”, fortalecendo a saúde animal e humana e integrando-se ao paradigma *One Health*.

Do ponto de vista regulatório, a atuação do RT ampara os estabelecimentos legalmente, reduzindo riscos de autuações e responsabilizações, especialmente quando estão em conformidade com resoluções e decretos que regulamentam a presença profissional em pontos de venda. Assim, a responsabilidade técnica agrega segurança jurídica e operacional.

Por fim, recomenda-se que as agropecuárias priorizem a contratação ou valorização do médico-veterinário como RT, integrando-o nas atividades cotidianas e garantindo tempo adequado para suas funções. Sugere-se também que futuras pesquisas explorem indicadores quantitativos de impacto econômico, ambiental e epidemiológico, fortalecendo ainda mais a relação entre a atuação do RT e os resultados das agropecuárias.

5505

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Instrução Normativa nº 65, de 21 de novembro de 2006.** Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 5.053, de 22 de abril de 2004. **Regulamenta o Decreto-Lei nº 467/1969 no que se refere à presença de responsabilidade técnica em estabelecimentos que fabricam, fracionam, comercializam ou armazenam insumos veterinários.** Brasília, DF, 2004.
- CRMV-ES. **Do campo à mesa: veterinários são fundamentais em toda a cadeia.** Vitória, ES: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo, 2023.
- CRMV-MG. **Manual de Orientação para Responsável Técnico.** Belo Horizonte: CRMV-MG, 2008.
- CRMV-PE. **Manual do Responsável Técnico: normas e procedimentos para agropecuárias.**

Recife: CRMV-PE, 2016.

CRMV-PR. **Manual de Funcionamento de Estabelecimentos Veterinários.** Curitiba: CRMV-PR, 2023.

CRMV-RO. **Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação.** Porto Velho: CRMV-RO, 2019.

CRMV-RS. **Manual do Responsável Técnico.** Porto Alegre: CRMV-RS, 2002.

CRMV-SP. **Manual de Responsabilidade Técnica para Estabelecimentos Veterinários.** São Paulo: CRMV-SP, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Resolução n.º 1069, de 27 de outubro de 2014. **Diretrizes gerais de responsabilidade técnica em estabelecimentos comerciais.** Brasília: CFMV, 2014.

DEWSBURY, D. M. A. et al. **The application, value, and impact of outcomes research in animal health and veterinary medicine.** *Frontiers in Veterinary Science*, v. 9, art. 972057, 2022.

FONSECA, E. P. R.; CALDEIRA, E.; RAMOS FILHO, H. S. **Agro 4.0: A green information system for sustainable agroecosystem management.** *Scientific Electronic Archives*, 2023.

HASAN, M. J. ET al. **Application of deep learning for livestock behaviour recognition: a systematic literature review.** arXiv, 2023.

 5506

JUKAN, A.; MASIP-BRUIJN, X.; AMLA, N. **Smart computing and sensing technologies for animal welfare: a systematic review.** arXiv, 2016.

LIANOU, D. T.; FTHENAKIS, G. C. **Evaluation of the role of veterinarians for outcomes related to the health and production of dairy small ruminants in Greece.** *Animals*, v. 13, n. 21, art. 3371, 2023.

MEIRA, J.; VIEIRA, F. **Resistência antimicrobiana em hospitais veterinários no Brasil.** Encyclopédia Biosfera, v. 21, n. 48, 2024.

MOURA, W. A. DE; LUXINGER, A. O. **A importância da estratégia comercial do médico-veterinário diante da competitividade do mercado agropecuário.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 5, p. 1552–1564, 2023.

PORCINEWS. **One Health e o controle de zoonoses.** PorciNews, 2016.

REDDING, L. E. et al. **The role of veterinarians and feed-store vendors in the prescription of antibiotics on small dairy farms in Peru.** *Journal of Dairy Science*, v. 96, n. 11, p. 7349–7354, 2013.

SciELO Uruguay. **Estratégias de manejo e controle higiênico na agropecuária.** SciELO Uruguay, 2023.

- SÍNDAN, P. **Aumento de vacinação em bovinos de corte e impactos na sustentabilidade: estudo nacional.** Revista AgroPECU, 2024.
- SANDY, T. et al. **Programas de biossegurança e ambiental: reduções de zoonoses e poluição.** Saúde Única Brasil, 2024.
- SILVA, R. A. et al. **A avaliação do Plano Brasileiro de Enfrentamento à Resistência aos Antimicrobianos na agropecuária.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023.
- SOUSA, R. **Entenda o papel da Medicina Veterinária no agronegócio.** Florence Educação, 17 dez. 2020.